



3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de
NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

20 a 22 de setembro 2018 • Belo Horizonte / MG

Trabalhos Científicos

Título: Dieta Cetogênica Em Paciente Com Síndrome De Down E Epilepsia De Difícil Controle: Um Estudo De Caso Com Desfecho Favorável.

Autores: MARIA EUGÊNIA DEUTRICH AYDOS (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA); PAULA GRACE REZENDE BALLESTÉ (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA); ADRIANA PROENÇA DE OLIVEIRA BARROS (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA); BRUNA SIQUEIRA DE BARROS (UNIRIO); VIVIANE PINHEIRO SANTOS (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA); JACQUELINE FARIA FARRET OLIVEIRA DA SILVA (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA); GISELLA VILELA DE SOUZA LIMA (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA); TAINA LIMA MAYA VIANA GUERRA (HOSPITAL PRO CRIANÇA JUTTA BATISTA)

Resumo: INTRODUÇÃO A dieta cetogênica é uma dieta rica em gordura, normoproteica e restrita em carboidratos indicada como uma opção terapêutica não medicamentosa, eficaz e segura para epilepsia refratária e bons resultados têm sido apresentados. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de pré-escolar encefalopata crônica com crises convulsivas de difícil controle e início do uso de dieta cetogênica em ambiente hospitalar, no município do Rio de Janeiro – RJ. DESCRIÇÃO DO CASO Paciente de 3 anos e 2 meses, sexo feminino, Síndrome de Down, pós-operatório tardio de defeito do septo atrioventricular, encefalopatia hipóxica-isquêmica com crises convulsivas de difícil controle e alergia a proteína do leite de vaca. Admitida em hospital pediátrico para tratamento de infecção urinária. Apresentava baixo peso para idade segundo curva específica, fazendo uso de dieta artesanal por gastrostomia, por não tolerar fórmula de aminoácido. Após 2 meses de internação, melhora do quadro clínico e ajuste de anticonvulsivantes, persistiam as crises convulsivas diárias. Iniciada dieta cetogênica modulada em 1,5:1 evoluindo gradualmente até 4:1 quando entrou em cetose. Recebeu alta em regime de internação domiciliar. Atualmente, dois meses após início da dieta em questão, a paciente está mais ativa e alerta com redução do número de crises convulsivas ao dia. As medicações anticonvulsivantes vêm sendo ajustadas. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO É fundamental destacar que o tratamento dietético para epilepsia refratária deve ser iniciado após criteriosa avaliação do paciente, incluindo exames neurológicos, clínicos, laboratoriais e nutricionais, necessitando o envolvimento de uma equipe multidisciplinar. O conhecimento dos mecanismos inerentes à dieta cetogênica é importante para que seja possibilitada a criação de centros de referência e capacitação para a equipe envolvida.